

PE-021 - DOENÇA DE MOYAMOYA EM LACTENTE: RELATO DE CASO

Marilian Bastiani Benetti¹, Maria Luiza Mukai Franciosi¹, Heloisa Bonatto Dall'Asta¹, Jéssica Aparecida Batistel¹, Ricardo Farias¹, Jean Roberge², Katia Werneck Seitz³, Rodolfo Oliveira Silvano⁴, Julio Cesar de Oliveira Turkot¹, Laura Luisa Pompeo¹

1 - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); 2 - Hospital da Criança Augusta Muller Bohner; 3 - CIPED; 4 - Prefeitura de Chapecó/SC.

Introdução: Moyamoya, palavra japonesa que significa nebuloso, é uma condição cerebrovascular incomum caracterizada por estreitamento progressivo de grandes artérias intracranianas e desenvolvimento secundário de pequenos vasos colaterais. Neste trabalho, um caso foi descrito. **Relato de caso:** Criança do sexo feminino, branca, 5 meses, deu entrada em pronto-atendimento com quadro de febre, tosse, vômitos e diarreia há 7 dias. Durante esse período, o responsável relata que a bebê apresentou um episódio convulsivo e fez uso de ceftriaxona e sulfametoxazol com trimetoprim após passar por pelo menos 3 consultas médicas. Sem intercorrências no período neonatal e em uso de fórmula infantil exclusiva. Ao exame físico, a paciente encontrava-se desidratada, hipocorada e hipoativa, sendo necessário realizar expansão por 2 vezes no atendimento inicial. Os exames iniciais evidenciavam alterações no sódio (163), e discreto aumento de enzimas hepáticas, demais sem particularidades. Durante internação, paciente teve melhora dos sintomas de vômitos e diarreia, porém evoluiu com novas crises convulsivas, hipotonia e ataxia de tônus. Apresentou também perda da capacidade de sustentação cefálica e passou a tender à lateralização da cabeça e do olhar para a direita. Sorria pouco e apresentava pouco contato visual. Foi avaliada por médica neuropediatra, que orientou iniciar Fenobarbital, realizar exames de imagem e após, coleta do líquido. Exames de controle já com normalização do Na. Em tomografia computadorizada com contraste, observaram-se achados sugerindo sequela de injúria isquêmica recente, de etiologia a ser definida, além de questionáveis focos hipoatenuantes na topografia do seguimento M1 da artéria cerebral média direita, achado que poderia estar associado a trombo. Foi então optado pelo exame de Angiorressonância dos vasos intracranianos, com padrão de imagem com características sugerindo arteriopatia do tipo Moyamoya. Exame de líquido sem alterações. Paciente foi então transferida para leito de unidade de terapia intensiva de serviço especializado para tratamento. **Discussão:** A etiologia de Moyamoya é desconhecida, apesar disso, a doença tem sido relacionada a diversas outras patologias, as quais não foram identificadas no caso descrito. Além disso, tal condição é mais comum na Ásia, há histórico familiar presente em cerca de 10% dos casos e a apresentação da doença em crianças é incomum. A realização de exames de imagem foi fundamental para a investigação e confirmação do diagnóstico. A história natural de Moyamoya tende a ser progressiva. No entanto, a taxa e a extensão da progressão variam substancialmente entre as populações. Não há estudos conclusivos desta doença no Brasil por ser uma doença rara. **Conclusão:** O conhecimento da doença de Moyamoya, apesar de rara, durante o atendimento pediátrico é importante para o acompanhamento de pacientes com sintomas neurológicos não infecciosos com lesão isquêmica em exame de imagem.

PE-022 - CONSUMO DE FRUTAS, VERDURAS, LEGUMES E ÁGUA POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CONSTIPAÇÃO

Djuliani Karolliny Ziemann¹, Marília Dornelles Bastos¹, Fabiana Assmann Poll¹

1 - Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

Introdução: A constipação é uma ocorrência clínica comum em crianças e adolescentes, em sua maioria, classificados como distúrbios gastrointestinais funcionais, que tem sido associado com hábitos alimentares não saudáveis, baixa ingestão de frutas, vegetais e água. **Objetivo:** Identificar o número de porções consumidas por dia de frutas, legumes e verduras (FLV) e quantidade de água ingerida por crianças e adolescentes constipados, acompanhados em um ambulatório de gastropediatria, relacionando com sexo, tempo de diagnóstico e estado nutricional. **Método:** Tratou-se de um estudo transversal, descritivo e observacional, com processo de amostragem por conveniência, que incluiu crianças e adolescentes de ambos os sexos, entre 2 e 16 anos, com diagnóstico de constipação crônica funcional atendidos no ambulatório de gastropediatria, durante os meses de setembro e outubro de 2022. Para verificar o consumo de FLV foi aplicado um questionário de frequência alimentar (QFA) descrevendo as porções, analisados com base na recomendação da Sociedade Brasileira de Pediatria. A quantidade de água/dia foi questionada e analisada pelas Dietary Reference Intakes (DRIs) para idade. Foram verificadas variáveis demográficas, antropométricas e clínicas relacionadas a constipação. Os dados foram analisados através de estatística descritiva em frequências e porcentagens ou média e desvio padrão. O teste qui-quadrado de Pearson foi utilizado para associar as variáveis, com nível de significância de $p < 0,05$. Participaram 12 crianças e adolescentes constipados, com idade média de $7,74 \pm 2,89$ anos, sendo 66,7% do sexo feminino e 50% com tempo de tratamento entre 2 e 3 anos. **Resultados:** Quanto ao consumo de frutas e verduras/legumes, prevaleceu o consumo de uma porção/dia, respectivamente. A média de ingestão de água foi $525,00 \pm 237,89$ mL/dia. Não houveram associações estatisticamente significativas entre as variáveis demográficas e clínicas e estado nutricional com o consumo diário de FLV e água. **Conclusão:** A quantidade consumida por dia de porções de FLV e água por crianças e adolescentes constipados, apesar de já estarem em tratamento clínico, não atendeu as recomendações para idade. Este achado aponta a dificuldade de adesão às mudanças alimentares na rotina das famílias, mesmo com orientação e acompanhamento de serviço especializado.